



Prática musical coletiva e aprendizagem na orquestra sinfônica da UFRN

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Ana Claudia Silva Morais
UFRN/IFRN - ana.morais@ifrn.edu.br

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado que tratou sobre a aprendizagem musical na Orquestra Sinfônica. Com o objetivo de compreender o campo empírico estudado, apresentamos a estrutura e funcionamento da Orquestra Sinfônica da UFRN. Ao dialogar com autores da subárea Educação Musical e através do estudo de caso, concluímos que a prática musical coletiva se efetiva como um espaço de ensino, aprendizagem, convivência e socialização para os componentes do grupo.

Palavras-chave: Prática coletiva. Orquestra sinfônica. Aprendizagem musical.

Collective Musical Practice and Learning in the Symphony Orchestra of UFRN

Abstract: This paper is the result of a Master thesis that treated on learning music in Symphony Orchestra . In order to understand the studied empirical field , we present the structure and functioning of the Symphony Orchestra of UFRN . The dialogue with authors of the subarea Music Education and through the case study , we conclude that the collective musical practice is effective as a teaching space , learning, living and socializing for the components of the group.

Keywords: Collective Practice.. Symphonic Orchestra. Musical Learning

1. A prática musical coletiva

No âmbito da educação musical, a prática musical coletiva tem sido tema de produções científicas em congressos e simpósios. Essa prática de formação musical já foi estudada em diferentes aspectos, considerando estudos sobre grupos musicais compostos por instrumentos distintos e grupos formados para o ensino e aprendizagem de instrumentos específicos, os quais congregam pessoas com níveis diferentes de apropriação no instrumento, com ideias, pensamentos e objetivos pessoais diversos. Essa discussão acontece por meio de propostas de ensino coletivo do instrumento e de metodologias direcionadas para grupos musicais (CRUVINEL, 2008; MONTANDON; SCARAMBONE, 2012; TOURINHO, 2007), através de relatos de experiências, estratégias para ensaios de grupos musicais, especificamente (SANTOS, 2013; SILVA, 2012) e para vários tipos de formações musicais coletivas (BOZZETTO, 2010; GRUBISIC, 2012; JOLY, Ilza; JOLY, Maria, 2011; ROCHA, 2009; SANTOS, 2013; etc.).

A formação instrumental em grupos possui objetivos pedagógicos e performáticos. Considerando que esta prática musical coletiva envolve aspectos formativos diversos, entende-se que a aprendizagem perpassa pelos fazeres intrínsecos ao grupo musical,



efetivando-se entre as relações professor e aluno, entre os alunos, no estudo individual, em meio às relações coletivas, diante das diferenças socioculturais, dentre outras possibilidades de aprendizagem na prática de conjunto. Por esse motivo, conhecer o campo empírico da pesquisa nos ajudou a perceber de forma efetiva como os processos educativos acontecem no contexto orquestral de um grupo específico, a OSUFRN na Escola de Música da UFRN.

2. A escola de música da UFRN e sua orquestra

A Escola de Música da UFRN - EMUFRN é vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Por meio de textos dispostos na página *online* da instituição e através de dados desvelados durante a pesquisa sabe-se que esta escola de música iniciou seu funcionamento no ano de 1962, inicialmente com atividades curriculares de ensino do instrumento, teoria e solfejo e extracurriculares, a exemplo dos cursos de iniciação artística, oferecendo a formação instrumental nos níveis: Preparatório, Médio e Final (referenciados nos art.3 e art.15 da Resolução 69/82 – CONSUNI – 1982). Sua primeira sede situava-se no centro da cidade do Natal/RN, e em 1991 foi transferida para sua nova sede no setor do Campus Universitário da UFRN, ainda sem constituir-se como uma escola de ensino superior.

Somente no fim dos anos 1990 foram implantados os cursos de música, o Bacharelado em 1997 e o Técnico, em 1998. O curso de Licenciatura em Música foi criado em 2004 e em 2010, a pós-graduação em música, na qual foram implantados os cursos de especialização em Práticas Interpretativas do Século XX e XXI e em Educação Musical na Educação Básica. Além dos cursos supracitados, em 2013 foi criado o curso de Mestrado em Música, com duas linhas de pesquisa: processos e dimensões da formação em música e processos e dimensões da produção artística.

A EMUFRN mantém atualmente diversos grupos, entre eles, a Orquestra Sinfônica da UFRN, caracterizada como um Grupo Permanente de Arte e Cultura da UFRN e tem como proposta atender ao público interno da Escola de Música, como alunos dos cursos: técnico, graduação (Licenciatura e Bacharelado) e pós-graduação com o intuito de favorecer um laboratório provedor de “competências e saberes específicos ao campo de atuação com supervisão de parcela do corpo docente da Escola de Música da UFRN” (PROJETO OSUFRN, 2013). A OSUFRN é cadastrada como projeto de extensão universitária desde 2011, participando, anualmente, do edital de financiamento interno da universidade, o qual garante que todos os integrantes recebam uma bolsa para ajuda de custo.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, a OSUFRN foi fundada por dois professores da Escola de Música da UFRN que almejavam a formação de um grupo que



proporcionasse o desenvolvimento das técnicas aprendidas nas aulas de instrumento por meio da prática coletiva. Esse grupo foi conduzido pelo atual maestro, até o ano de 2003, quando se afastou para capacitação. Ao retornar, o maestro trabalhou com o grupo em 2008 e permanece à frente da orquestra até o presente momento. Entre o ano de seu retorno e o corrente ano, o modo de dirigir o grupo sofreu modificações, adotando novas formas de trabalho, planejamento e perspectivas de desenvolvimento musical.

Sendo assim, a partir de 2011, o modo de ingresso na OSUFRN se deu através de audições anuais com o objetivo de normatizar o processo seletivo por meios da divulgação do edital de seleção, no qual há informações como: datas e prazos, quantidade de vagas disponíveis para cada instrumento (cordas, madeiras, metais e percussão), excertos de obras orquestrais que os alunos devem estudar para executar no dia da audição, entre outras informações.

A audição acontece com o acompanhamento de uma banca composta por professores da Escola de Música da UFRN, entre eles o maestro e professores específicos das famílias dos instrumentos em execução. No dia estabelecido para a realização da seleção, a audição é fechada para o público externo, isolando a visualização dos alunos para a banca, mantendo assim, o anonimato dos participantes. Para dar suporte à organização da seleção de músicos durante as audições e para todas as atividades inerentes ao grupo, foi formada uma comissão artística, equipe administrativa e de apoio.

A cada audição são avaliados alguns pontos como afinação, precisão rítmica, sonoridade, adequação ao andamento e estilo composicional durante a execução do excerto orquestral, apenas por meio do som executado pelo músico. Com este modo de selecionar os alunos que irão compor a orquestra gera-se uma rotatividade dos músicos que compõem o grupo, sendo comum haver mudanças nos componentes da orquestra e conseqüentemente níveis diferenciados de apropriação no instrumento. Esse conjunto de ações define a estrutura e funcionamento do grupo atualmente, como será exemplificado a seguir.

3. Estrutura organizacional da OSUFRN

A orquestra sinfônica da UFRN desempenha suas atividades contando com as providências organizacionais do maestro, coordenador do grupo e com apoio da direção da Escola de Música. Ao buscar apoio institucional, foram implementadas a permanência de uma pessoa responsável pelas ações administrativas do grupo, outra pessoa para o arquivo e organização das partituras e outros que pudessem garantir a montagem e desmontagem da estrutura física da orquestra. A estrutura funcional do grupo ficou assim organizada: direção

artística, direção administrativa, arquivista e montadores. Contando com esse suporte e estrutura proporcionada pela UFRN, o grupo realiza três ensaios semanais: um ensaio com a família dos instrumentos e dois ensaios gerais, com todos os músicos juntos. Além desses ensaios estabelecidos pela direção artística, cada naipe tem autonomia para realizar outros ensaios entre eles mesmos durante a semana.

Na temporada de 2013, a orquestra foi formada por dez violinistas, quatro violistas, quatro violoncelistas, um contrabaixista, dois flautistas, um flautista-pícollo, um oboísta, dois clarinetistas, um fagotista, quatro trompistas, dois trompetistas, três trombonistas, um tubista e um percussionista, totalizando em trinta e sete músicos. Na temporada de 2014, o grupo foi composto por nove violinistas, quatro violistas, cinco violoncelistas, cinco contrabaixistas, dois flautistas, um flautista-pícollo, um oboísta, dois clarinetistas, dois fagotistas, quatro trompistas, dois trompetistas, três trombonistas, e três percussionistas, totalizando em quarenta e três músicos.

Em 2013, os alunos foram selecionados na audição, mas devido ao número reduzido no naipe da percussão e do contrabaixo, foi necessário realizar mais uma seleção para compor o naipe. Nessas ocasiões em que há o número reduzido de participantes em determinado instrumento, é necessário convidar outros instrumentistas, sendo comum a essa orquestra receber músicos para complementar a quantidade proposta pela obra musical, como aconteceu com o naipe de percussão e de contrabaixo. Entretanto, geralmente os músicos convidados são direcionados, principalmente, para os napes de viola, oboé e tuba.

4. Aprendizagem coletiva

No que concerne à aprendizagem musical neste espaço, observou-se que a maneira como o grupo é organizado e estruturado reflete no modo como as pessoas se comportam diante das atividades de ensaios, apresentações, viagens, entre outras. O funcionamento e decisões do grupo são espelhados em grupos orquestrais profissionais. Neste sentido, ao relacioná-lo com os fazeres, ensino e aprendizagem musical, percebemos que diversos autores elaboraram conceitos e teorias sobre a aprendizagem, buscando defini-la de acordo com suas visões e experimentos.

Na obra de Lefrançois (2013), o autor faz um levantamento e interpretação de algumas teorias e abordagens da psicologia da aprendizagem. Sob essa perspectiva, define a aprendizagem como “toda mudança relativamente permanente no potencial de comportamento, que resulta da experiência [...] As mudanças comportamentais são simplesmente evidências de que a aprendizagem ocorreu” (LEFRANÇOIS, 2013: 6). O

autor enfatiza que a aprendizagem não se limita ao ato de adquirir informação, necessita que haja mudança de comportamento das pessoas, enquanto resultado da experiência, desconsiderando as mudanças de comportamento biológico.

Uma das teorias citadas por Lefrançois (2013: 266-273) corresponde à Teoria Cultural/Cognitiva de Lev Vygotsky (1896-1934) alicerçada na concepção histórico-cultural realçando a importância da cultura e das “interações que se estabelecem entre o indivíduo que aprende e os outros mediadores de uma dada cultura” (LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, 2009: 203). Assim, para Leite et al. (2009: 204), “a aprendizagem é um dos principais objetivos de toda prática pedagógica, e a compreensão ampla do que se entende por aprender é fundamental na construção de uma proposta de educação”. Sobre o aspecto do domínio técnico-formal, Nascimento (2003: 70) considera que:

As propostas educacionais fundamentadas no novo paradigma do conhecimento, diferentemente do que ocorria anteriormente, privilegiam a flexibilidade e a diversidade. A flexibilidade por conta da necessidade de considerar os diferentes modos de construção da aprendizagem, as diferentes interações entre o pensamento e o ambiente e a existência de processos coletivos de construção do saber [...] O reconhecimento de que todos nós somos produtores de conhecimento e de que o mesmo é fruto das diferentes interações que o sujeito traça nas suas relações com o ambiente, com os objetos e com os outros sujeitos sinaliza a importância da superação das barreiras entre os indivíduos, entre as culturas (NASCIMENTO, 2003: 70).

Nascimento (2003) esclarece que o conhecimento é fruto das relações sociais que os indivíduos estabelecem durante a vida, interagindo com contextos diversos, situações específicas do cotidiano e com as culturas que constituem a sociedade.

Esta pesquisa foi desenvolvida entre 2013 e 2014 por meio da observação participante e do estudo de caso visando compreender como se dá aprendizagem musical na Orquestra Sinfônica da UFRN. Sendo assim, concluímos que, de modo geral, os alunos pertencentes ao grupo aprendem de maneiras diversas, de acordo com as ações desempenhadas pela orquestra, tais como: ensaios, apresentações, viagens realizadas, dentre outras possibilidades de aprendizagem. O conhecimento adquirido através de observações do campo empírico nos ajuda a compreender os indivíduos pesquisados e conseqüentemente, o modo como enxergam o mundo no qual pertencem.

Nessa dinâmica e na perspectiva da formação do músico, os componentes da orquestra, entrevistados, não se incomodam com a forma de ingresso no grupo e demais atividades propostas pela orquestra, inspiradas em orquestras profissionais, pois se preocupam em adquirir experiência necessária nesse tipo de formação musical. Desse modo, os alunos



acreditam aprender durante a prática musical coletiva, aliando aspectos teóricos, visto em seus cursos de formação, ao fazer prático do grupo. Estas associações possibilitam mudanças de postura e de comportamento no decorrer das experiências vividas coletivamente, visando uma formação musical que oriente seus componentes a adquirir autonomia de sua aprendizagem, preparando-os para o futuro profissional.

Referências

- BOZZETTO, Adriana. Formação musical no contexto de uma orquestra: um estudo sobre o projeto educativo das famílias. In.: XX Congresso da ANPPOM, 2010, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPPOM, 2010.
- CRUVINEL, Flavia Maria. O ensino coletivo de instrumentos musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical. In: VIII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM; I Simpósio sobre o Ensino e a Aprendizagem da Música Popular; III Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musica, Brasília – DF, 2008. *Anais...* Brasília – DF: ABEM, 2008.
- GRUBISIC, Katarina. *Projeto orquestra escola: educação musical e prática social*. Dissertação (mestrado em educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis – SC, 2012.
- JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n.26, 79-91, jul.-dez., 2011.
- LEFRANÇOIS, Guy R. *Teorias da Aprendizagem*. Tradução: Vera Magyar. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. A aprendizagem na concepção histórico cultural. *Akrópolis Umarama*, v. 17, n. 4, p. 203-210, out.-dez, 2009.
- MONTANDON, Maria Isabel; SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. As várias formas de ensinar em grupo: relatos de experiência. In: II Encontro Internacional de Piano em grupo, 2012, Goiânia. *Anais...* Goiânia: [s.n.], 2012, p.53-56.
- NASCIMENTO, Sônia de Almeida do. Educação profissional – novos paradigmas, novas práticas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.8, p. 69-74, mar. 2003.
- PROJETO OSUFRN. Projeto de extensão universitária da UFRN, 2013.
- ROCHA, Anderson. A prática de orquestra na universidade e a formação do educador musical. In.: XVIII Encontro anual da ABEM, Londrina – PR, 2009. *Anais...* Londrina – PR: ABEM, 2009.
- SANTOS, Carla Pereira dos. *Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar*. Tese (doutorado em música). Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS, 2013. 281f.
- SANTOS, Wilson Rogério dos. Organizando ensaios em classes de ensino coletivo e orquestras-escola. In.: XXIII Congresso da ANPPOM, 2013, Natal-RN. *Anais...* Natal-RN: ANPPOM, 2013.
- SILVA, Ruth de Sousa Ferreira. *Ensino/aprendizagem musical no ensaio: um estudo de caso na orquestra Camargo Guarnieri*. Dissertação (mestrado em música).190f. Programa de Pós-graduação em Artes/Mestrado do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia – MG, 2012.



TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da Abem e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007, Campo Grande. XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007. *Anais...* Campo Grande: [s.n.], 2007.